



O currículo da educação física: análise do referencial curricular do Rio Grande do Sul

Boscariol, M.; Nunes, M. L. F.

Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Campinas-SP, Brasil

Este estudo analisa o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul (RC) para o ensino da Educação Física (EF). O método empregado foi a análise de documento, tendo como referência os debates oriundos das teorias de currículo tradicionais (TT) e as críticas (TC). A primeira se apresenta em duas vertentes: efficientista – pautada nas teorias da administração, que entende o currículo como organização e transmissão de conhecimentos de forma a preparar os sujeitos para o mercado de trabalho; e a progressista, baseada nas teorias da psicologia do desenvolvimento, visam aos processos de socialização e a aquisição da autonomia para a convivência democrática. As TC pautam-se na desconfiança e questionamento das forças dominantes e visam à transformação social. Entendem as TT como pautadas na aceitação e ajuste social. Apontam a possibilidade da tomada de consciência dos sujeitos diante dos processos que os constituem enquanto frutos do conflito de classes. O documento analisado se afirma como ancorado nas TC. Ressalta sua responsabilidade em tematizar as práticas corporais socialmente sistematizadas (esporte, ginástica, jogo motor, lutas, práticas corporais junto a natureza, atividades aquáticas, práticas corporais e sociedade e práticas corporais e saúde) a fim de problematizar os conceitos e significados atribuídos a elas no meio social. No entanto, notamos a presença de alguns aspectos contraditórios. O RC aborda os temas sociedade e saúde separadamente, fragilizando a possibilidade da análise crítica entre as relações das práticas corporais e aspectos políticos e sociais mais amplos. Nessa linha despolitizada, alguns objetivos são destinados à ampliação das redes de sociabilidade e ao conhecimento de diversas práticas corporais para que se potencialize o envolvimento dos alunos com o lazer, marcas das TT. O documento estabelece um percentual do tempo estimado para o estudo de cada tema, sendo que ao esporte cabe de 40% a 50% do total, valorizando a cultura corporal de movimento dominante. Outra marca das TT é o uso dos jogos como ferramenta de ensino do esporte, caracterizando aspectos funcionais. Identificou-se também, no RC, um caráter progressista na utilização de competências. Mesmo ao tomar cuidado com a utilização do termo, este garante através do documento a mobilização de recursos cognitivos, motores e atitudinais. Concluímos que apesar de anunciar suas bases nas TC, a análise do RC indica a força das TT no documento. Entendemos que se trata de mais uma proposta curricular que expressa a tendência na EF em hibridizar concepções pedagógicas. Fator que reforça discursos hegemônicos já consolidados, fragmenta e minimiza o potencial crítico do componente curricular EF.

E-mail: marina.boscariol@yahoo.com.br